

---

# Metodologia Chega de Trabalho Infantil nos Shoppings Centers



CIDADE ESCOLA  
**APRENDIZ**

**CRiANÇA**  
DE  
**LiVRE** TRABALHO  
INFANTIL



---

## Ficha Técnica

**Autoras:**

Bruna Ribeiro, Mauricélia Martins,  
Paula Patrone e Roberta Tasselli

**Revisão ortográfica:**

Bruna Ribeiro

**Projeto Gráfico e Diagramação:**

Willy Horizonte

**PROJETO CHEGA DE  
TRABALHO INFANTIL  
NOS SHOPPING CENTERS****Idealização:**

Associação Cidade Escola Aprendiz,  
Secretaria Municipal de Assistência e  
Desenvolvimento Social (SMADS) e  
Shopping Metrô Santa Cruz

**CIDADE ESCOLA APRENDIZ****Direção Executiva:**

Natacha Costa

**Colegiado de Gestão:**

Natacha Costa, Paula Patrone,  
Raiana Ribeiro e Roberta Tasselli

**Gestora da Área de Comunicação  
para o Desenvolvimento:**

Roberta Tasselli

**Orientadora Social:**

Mauricélia Martins



---

## Apresentação

### **Cidade Escola Aprendiz**

A Cidade Escola Aprendiz é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) que há 25 anos contribui para o desenvolvimento dos sujeitos e suas comunidades, por meio da promoção de experiências e políticas públicas orientadas por uma perspectiva integral da educação. Estruturado em programas que atuam em diversas cidades do país, o Aprendiz pesquisa e desenvolve conteúdos metodológicos, dissemina experiências, realiza formação para gestores, educadores e lideranças sociais, e contribui para a modelagem e implementação de políticas públicas de educação e direitos humanos.

### **São objetivos estratégicos da Cidade Escola Aprendiz:**

- Apoiar a efetivação da proteção integral de crianças, adolescentes e jovens com prioridade para aqueles em situação de vulnerabilidade social;
- Apoiar e fortalecer a implementação de Políticas Públicas que efetivem o direito à educação e condições para o desenvolvimento e a proteção integral de crianças, adolescentes e jovens;
- Fortalecer a agenda de direitos por meio do estímulo à participação e articulação da sociedade civil no Brasil.

Atualmente, a Cidade Escola Aprendiz atua em 65 municípios, distribuídos em 9 estados país: Amapá, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Maranhão, São Paulo, Rio de Janeiro e Pará, por meio de seus programas **Centro de Referências em Educação Integral, Educação e Território, Aluno Presente e pela área de Comunicação para o Desenvolvimento** - responsável pelos projetos Criança Livre de Trabalho Infantil e Chega de Trabalho Infantil nos Shoppings Centers.

**Para saber mais, acesse:**

### **Centro de Referências em Educação Integral**

[www.educacaointegral.org.br](http://www.educacaointegral.org.br)

Instagram @cr.educacaointegral

Facebook @cr.educacaointegral

Twitter @cr\_edu\_integral

YouTube @CentrodeReferênciasemEducaçãoIntegral

### **Educação e Território**

[www.educacaoeterritorio.org.br](http://www.educacaoeterritorio.org.br)

Instagram @educterritorio

Facebook @EducTerritorio

Twitter @EducTerritorio

YouTube @Cidadeescolaaprendiz

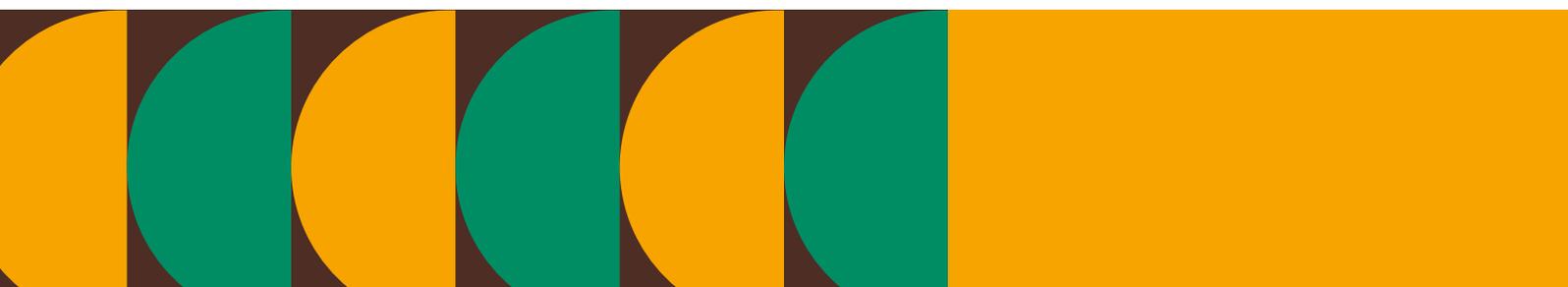
### **Aluno Presente**

[www.alunopresente.org.br](http://www.alunopresente.org.br)

[www.territoriosemrede.org.br/](http://www.territoriosemrede.org.br/)

### **Comunicação para o Desenvolvimento**

[www.cidadeescolaaprendiz.org.br/c4d](http://www.cidadeescolaaprendiz.org.br/c4d)





---

## Criança Livre de Trabalho Infantil

O Criança Livre de Trabalho Infantil é um projeto idealizado a partir dos debates promovidos junto ao Ministério Público do Trabalho (MPT) no Fórum Paulista de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil, na perspectiva de análise da relação entre racismo e trabalho infantil e a compreensão da educação antirracista também como uma estratégia para o seu enfrentamento.

Criado em 2016 pela organização da sociedade civil Cidade Escola Aprendiz, o projeto então chamado “Rede Peteca – Chega de Trabalho Infantil”, visando a promoção dos direitos da criança e do adolescente a partir da erradicação do trabalho infantil, acolhe no ano 2021 sua reformulação e o novo nome. Com isso, foi criada a seção de educação antirracista e o desenvolvimento dos conteúdos e ações, com apoio do MPT e do Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI).

A educação antirracista é considerada um eixo fundamental, pois o trabalho infantil tem relação com o racismo estrutural presente em nossa sociedade. A escravização negra no Brasil durou mais de 350 anos e as crianças foram exploradas como mão de obra doméstica e rural, impactando a garantia de direitos dessa população até hoje. Soma-se a isso, a ausência de medidas eficazes de reparação e políticas públicas capazes de transformar essa realidade.

A partir da comunicação, buscamos desnaturalizar o trabalho infantil disseminando informações relevantes sobre o tema por meio de campanhas, reportagens, colunas e materiais de apoio disponíveis no site e nas páginas do Facebook, Instagram, Twitter e YouTube do Criança Livre de Trabalho Infantil. O intuito é articular atores estratégicos, engajar a sociedade em torno da questão e influenciar políticas públicas (advocacy) que contribuam para o fim do trabalho infantil.

Além das ações de comunicação, desenvolvemos projetos de formação EaD e presencial para a rede de proteção social, assim como elaboramos e executamos metodologias de busca ativa de crianças em situação de trabalho infantil em espaços públicos e privados.

**Saiba mais em [livredetrabalhoinfantil.org.br](http://livredetrabalhoinfantil.org.br)**

Instagram @livredetrabalhoinfantil

Facebook @livredetrabalhoinfantil

Twitter @criancalivre

YouTube @CriançaLivredeTrabalhoInfantil





---

## Projeto Chega de trabalho infantil nos Shoppings Centers

Chega de trabalho infantil nos Shoppings Centers é uma metodologia desenvolvida para o enfrentamento ao trabalho infantil em espaços privados de uso coletivo que teve como primeiro espaço de implementação o Shopping Metrô Santa Cruz, em 2018.

Desde então, já foi implementada também nos Shoppings Pátio Higienópolis (outubro de 2019 a março de 2020), Shopping Center Norte (agosto de 2021 a fevereiro de 2022) e passará a ser implementada no Terminal Barra Funda (maio de 2022 a abril de 2023), com o financiamento do Fundo Municipal de Criança e Adolescente (FUMCAD) e apoio do Conselho Municipal de Criança e Adolescente (CMDCA).

Desenvolvida em parceria com o Shopping Metrô Santa Cruz, a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social de São Paulo (SMADS) e o Criança Livre de Trabalho Infantil, a iniciativa consiste em seis estratégias que visam transformar o Shopping Center em um ecossistema que contribua com a erradicação do trabalho infantil em sua totalidade.

### **As estratégias são:**

1. Diagnóstico
2. Formação das equipes - orientadores sociais, seguranças e lojistas
3. Atendimento especializado a crianças e adolescentes
4. Monitoramento e avaliação
5. Articulação com a rede de proteção social e demais equipamentos do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente
6. Campanha de sensibilização de clientes e lojistas

## As estratégias serão detalhadas a seguir:

### 1. Diagnóstico:



Equipe da Cidade Escola Aprendiz realiza uma visita técnica ao Shopping a fim de definir o tamanho da equipe. Após essa identificação, o Aprendiz apoia o Shopping no processo seletivo, que deverá ser realizado pelo próprio estabelecimento. A sugestão é que sejam profissionais com formação em Serviço Social ou Psicologia Social, que tenham conhecimento sobre a temática do trabalho infantil e experiência em atendimento a crianças e adolescentes em situação de rua e na rua.

### 2. Formação:



A orientadora da Cidade Escola Aprendiz estrutura uma atividade de formação para a equipe de educadores sociais, assim como aos lojistas e seguranças, a fim de sensibilizá-los para o tema e elaborar um protocolo de atendimento e encaminhamentos em conjunto com a equipe de educadores sociais. Além disso, a orientadora realiza orientação diária com a equipe de educadores, para acompanhar amiúde os casos atendidos e respectivos encaminhamentos. Também fica à disposição para atender as equipes caso surja alguma dúvida ou urgência.

### 3. Atendimento especializado a crianças e adolescentes:



O educador social contratado pelo Shopping passará a atender as crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil e alta vulnerabilidade social de forma humanizada e acolhedora, no intuito de estabelecer vínculos e conseguir construir uma relação de confiança entre eles. É a partir dessa relação que se faz possível obter as informações pessoais necessárias para o cadastramento dessas crianças, adolescentes e famílias nos serviços e programas da Secretaria da Assistência Social do Município voltados ao enfrentamento ao trabalho infantil, assim como de outros atores do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente a serem mapeados. As informações coletadas pela equipe de educadores serão repassadas a esses responsáveis, para que possam dar sequência ao atendimento social previsto nas políticas públicas voltadas às crianças e aos adolescentes e nos projetos de organizações da sociedade civil.

### 4. Monitoramento e avaliação:



A orientadora da Cidade Escola Aprendiz apoia a equipe de educadores sociais do Shopping na produção de relatórios de monitoramento, além das fichas de cadastros.

**Fichas de cadastro:** As fichas são desenvolvidas à luz do Plano Individual de Atendimento (PIA) - instrumento utilizado pela equipe do Serviço Especializado de Abordagem Especial (SEAS/SMADS) nos atendimentos que realizam, a fim de facilitar a troca de informações com a rede de proteção. Todos os cadastros realizados devem ser encaminhados para o Centro de Referência de Assistência Social (CREAS/SMADS) de referência do shopping que encaminhará e ao CREAS de moradia das crianças e dos adolescentes, para que possam dar sequência aos atendimentos.

[Acesse o modelo de Ficha de Cadastro aqui:](#)  
[Modelo Ficha de cadastro LGPD.docx](#)

**Relatórios individuais:** O relatório individual é um instrumento que norteia as ações a serem realizadas para viabilizar a proteção integral das crianças e adolescentes atendidos no local, uma vez que traz o histórico de forma mais detalhada a partir de cada atendimento realizado. Este instrumento possibilita que a rede de proteção tenha mais informações além dos dados que estão na ficha de cadastro.

[Acesse o modelo de Relatório Individual aqui:](#)  
[Relatório Diário](#)

**Relatório de Frequência:** O relatório de frequência organiza as informações já sistematizadas nos relatórios individuais por territórios.

[Acesse o modelo de Relatório de Frequência aqui:](#)  
[Modelo Indicadores Frequência .xlsx](#)

**Relatório Quantitativo:** O relatório quantitativo possibilita mensurar e acompanhar as ações realizadas por meio de indicadores que sinalizam os horários de maior fluxo de atendimento, a quantidade, o local em que foram realizados e qual a motivação das crianças e adolescentes estarem naquele espaço, possibilitando o desenho dos perfis de crianças e adolescentes atendidos.

[Acesse o modelo de Relatório quantitativo aqui:](#)  
[Modelo de Indicadores mes/ano.xlsx](#)

**Relatório Qualitativo:** Por meio do relatório qualitativo, é possível sistematizar os atendimentos desenvolvidos mensalmente, com relatos de casos, além dos índices de atendimento e cadastros encaminhados à rede de proteção. É possível também trazer a síntese de outras ações realizadas no mês, como articulação de rede e reuniões de discussão de casos. Também neste relatório é reportado o planejamento de ações do mês seguinte.

[Acesse o modelo de Relatório Qualitativo aqui:](#)  
[Modelo Relatorio Mensal.pptx](#)

**Relatório Diário:** No relatório diário, são descritas todas as ações e ocorrências do dia, o nome dos atendidos, horário e local de atendimento, com quem e como se deu o contato.

[Acesse o modelo de Relatório Diário aqui:](#)  
[Modelo Relatório Diário](#)

## 5. Apoio na articulação com a rede de proteção:



**5.1 Mapeamento da rede de proteção local:** A orientadora apoia a equipe de educadores sociais a produzir um mapeamento de potenciais parceiros da rede de proteção social que atuam no atendimento de crianças e adolescentes, assim como do entorno do Shopping, para que possam compor a rede de proteção das crianças e adolescentes atendidos no shopping.

**5.2. Participação na Comissão Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil (CMETI):** O orientador leva ao âmbito da CMETI os encaminhamentos do projeto realizado pelos educadores sociais do Shopping, assim como os principais entraves, a fim de contribuir com o melhor fluxo de encaminhamento das informações sobre as

crianças e adolescentes em situação de alta vulnerabilidade atendidos

**5.3. Promoção da Lei do Aprendiz:** A orientadora estrutura uma estratégia com os orientadores sociais a fim de estimular a contratação de jovens aprendizes pelas marcas que expõem no Shopping, ampliando assim o impacto social gerado pelo empreendimento em torno da problemática.

**5.4 Ações de Voluntariado:** A orientadora estrutura uma estratégia com os orientadores sociais a fim de estimular ações voluntárias dos lojistas, ampliando assim o impacto social gerado pelo empreendimento em torno da problemática

**5.5 Mapeamento entre fornecedores do shopping:** A orientadora apoia a equipe na articulação com fornecedores do Shopping para disponibilizarem vagas aos familiares das crianças atendidas. Ex: contratação pelas equipes de limpeza / Segurança do shopping.

## 6. Campanha de sensibilização:



É executada uma campanha de sensibilização de clientes e lojistas, com foco na desnaturalização do trabalho infantil. É destacado que a melhor forma de ajudar crianças e adolescentes não é a partir da doação, mas sim do acesso ao 156.



CIDADE ESCOLA  
**APRENDIZ**

**criança**  
**livre** DE  
TRABALHO  
INFANTIL